



PAULA **FRASSINETTI**

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-escolar

A presença da música na rotina em creche e os seus efeitos nos bebés

Relatório de estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti para obtenção de Grau Mestre em Educação Pré-Escolar

Trabalho efetuado sob orientação da
Doutora Irene Zuzarte Cortesão Melo da Costa

Renata Sofia Oliveira da Silva

Outubro 2021



Índice

Agradecimentos	1
Resumo.....	2
Abstrat.....	3
Lista abreviaturas	4
Introdução.....	5
Valência creche	7
Sistema educativo português.....	7
As rotinas.....	11
Relação dos bebés com a música.....	13
Presença da música na vida e na rotina em creche	15
Desenho metodológico	18
Procedimentos	19
Descrição e análise dos dados obtidos.....	31
Considerações finais.....	40
Referências Bibliográficas	43
Anexos.....	45

Índice de tabelas

Tabela 1- Divisão espaços em creche 12

Tabela 2- Cronograma de atuação 30



Agradecimentos

Acreditar é a palavra que sempre esteve presente na minha vida. Acredita, trabalha, dedica-te e faz. Não há nada melhor do que vermos os nossos sonhos serem realizados. Este é o meu.

Obrigada a todo o pessoal docente e não docente da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti que de várias maneiras me ajudaram a chegar até aqui. Pela dedicação, pelos ensinamentos, pela paciência, pelas ideias fora da caixa e por me tirarem tantas vezes da minha zona de conforto. Porque por todas as adversidades e por partidas que às vezes a vida nos prega, nunca me deixaram desistir.

Um obrigada à Instituição Fundação Padre Luís, em especial à Ana Maria, à Sabrina, à Ana, à Isabel, por me terem ajudado e ensinado tanto em tão pouco tempo. Sou eternamente grata a todas vocês por tudo.

Para a minha família, pai, mãe, irmão e avós, um obrigada pela paciência, pelas noites tardias em que vos mantinha acordados para me ajudarem. Por me darem amparo quando precisava e por me lembrarem todos os dias qual o meu propósito. Durante este período a vida nem sempre foi amigável para connosco, mas vocês mostraram sempre que desistir nunca é opção e que a única solução é sorrir e ir à luta seja com as armas que forem, porque tudo é possível.

Um agradecimento especial à professora Ivone por me ter passado tanto do seu conhecimento, obrigada por tantas palavras sábias que me disse. Levo-as todas comigo. Obrigada por toda a ajuda durante este período. Estou eternamente grata.

Por último, mas extremamente importante, um agradecimento mas do que especial para a professora Irene Cortesão. Estes últimos meses não foram fáceis, mas consegui contar sempre consigo, com a sua motivação, com a sua ajuda, com a sua dedicação e excelente profissionalismo. Nada disto seria possível sem a sua participação. Um obrigada de coração por tudo e por ter acreditado sempre em mim!



Resumo

O presente relatório enquadra-se no Mestrado em Educação Pré-Escolar, como resultado da Prática Profissional Supervisionada desenvolvida na valência de Creche. O mesmo consiste numa investigação nessa mesma valência, em que se pretende compreender, qual a influência da música nas rotinas em creche, e quais os seus efeitos nos bebés.

Ao longo do relatório, foram esmiuçados conceitos referentes à área da educação, como também à área da música. A música é uma arte muito presente no dia a dia das crianças e a mesma permite o desenvolvimento de diferentes competências.

Neste sentido foi realizado um estudo de caso numa sala de grupo misto de 1 e 2 anos, para os quais a música era claramente um ponto de interesse e no qual em alguns momentos de transição surgiam alguns conflitos.

Palavras-chave: Creche, Música, Rotina, Momentos de transição



Abstrat

This report is part of the Master's Degree in Preschool Education, as a result of the Supervised Professional Practice developed in kindergarten. It consists of an investigation in this same nursery, in which we intend to understand the influence of music in daycare routines, and what are its effects on babies.

Throughout the report, concepts referring to the area of education, as well as to the area of music, were scrutinized. Music is an art very present in the everyday life of children and it allows them the development of different skills.

In this sense, a case study was carried out in a room with a mixed group of 1 and 2 year old, for whom music was clearly a point of interest and in which some conflicts arose in some moments of transition.

Key words: Daycare, Music, Routine, Moments of transition

Lista abreviaturas

OCEPE Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar



Introdução

O presente relatório de investigação surge no âmbito da Prática Profissional Supervisionada efetuada no Mestrado em Educação Pré-escolar, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. O mesmo tem como princípio base o estudo do tema: A presença da música na rotina em creche e os seus efeitos nos bebés.

O interesse por este tema surgiu um pouco antes do meu percurso académico se iniciar, quando em regime de voluntariado, tive a oportunidade de prestar serviço em algumas instituições. Durante este tempo, foi-me possível observar claramente a frequência da utilização dos recursos ligados às expressões artísticas. Desde a creche até ao jardim de infância, o domínio da educação artística, nomeadamente o subdomínio das artes visuais, do jogo dramático e principalmente o subdomínio da música eram utilizados diariamente.

Mais tarde, ao iniciar o meu percurso académico e conseqüentemente os estágios desde Creche, Jardim de Infância e estágio em Contextos Diferenciados, constatei que o domínio da música estava especialmente presente ao longo da rotina diária das crianças, sobretudo na valência de creche. Neste contexto, foi possível perceber que,

As canções (...) não apresentam somente a possibilidade de substituir condutas, mas também representam propostas de contato e brincadeiras com a criança, com o objetivo de tornar, por exemplo, um momento de higiene (muda da fralda) uma oportunidade de troca, lazer, toque, estímulo de linguagem, e aprendizado musical. (Darezzo, 2004, p.88)

Posto isto, o interesse inicial sobre a temática tornou-se ainda maior e mais direcionado para o domínio musical, pois senti necessidade de perceber o porquê de a música estar tão presente, de que formas se poderia utilizar a mesma nos diferentes momentos da rotina e que efeitos esta tem nos bebés e crianças.



É de salientar que inicialmente esta investigação iria ser feita na valência de pré-escolar, porém, devido ao isolamento social por causa do vírus COVID-19 a que estivemos sujeitos, obrigando ao encerramento de instituições escolares, esta investigação só se realizou em creche.

O foco desta investigação é assim procurar perceber os efeitos que a música tem nos bebés. Pretende-se igualmente perceber qual o espaço e o papel da música nas rotinas em contexto de Creche.

É de salientar que este tipo de investigação -a relação entre as rotinas, a música e os seus efeitos nos bebés- é um tema ainda pouco explorado na investigação que é feita em Portugal, o que ressalta a sua pertinência e as possibilidades de contribuição para o melhor conhecimento desta área do saber.



Valência creche

Sistema educativo português

Ao longo dos anos, a procura pelas creches tem vindo a aumentar, pelo ritmo de trabalho dos pais ou cuidadores, pelo facto da mulher cada vez mais ingressar em postos de trabalho cada vez mais altos e exigentes, pela idade da reforma ser cada vez mais tardia (o que faz com que exista uma quebra na rede de apoio familiar, ou seja, faz com que os pais não possam contar com o apoio dos avós ou outros familiares), e pela licença parental ser de apenas 5 ou 6 meses como refere o Decreto-Lei nº90/2019 artigo nº 40,

A mãe e o pai trabalhadores têm direito, por nascimento de filho, a licença parental inicial de 120 ou 150 dias consecutivos, cujo gozo podem partilhar após o parto (...) A licença referida (...) é acrescida em 30 dias, no caso de cada um dos progenitores gozar, em exclusivo, um período de 30 dias consecutivos, ou dois períodos de 15 dias consecutivos, após o período de gozo obrigatório pela mãe (...).

As creches são de facto um aliado dos pais, assumindo assim um papel determinante para uma conciliação entre a vida familiar e profissional das famílias.

No entanto, a creche não faz parte do sistema educativo, uma vez que

(...) é um equipamento de natureza socioeducativa, vocacionado para o apoio à família e à criança, destinado a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais. (Artigo 3º Portaria nº262/2011).

A inscrição das crianças na mesma é facultativa, reconhecendo-se assim à família o primeiro papel na educação dos seus filhos.

Os pais ou cuidadores, são considerados os primeiros educadores dos seus filhos, estes devem prestar todos os cuidados a nível da alimentação, proteção e educação. No que diz respeito à educação, sabemos que é no seio familiar que a criança tem oportunidade de se desenvolver nos primeiros anos de vida, dando início ao seu



desenvolvimento pessoal, social, adquirindo valores e competências que se irão refletir futuramente nas suas atitudes e comportamentos. É com a família que a criança começa a aprender a viver e a desenvolver características que a vão ajudar na construção do seu próprio eu, por isso, os pais são “responsáveis pela sobrevivência da criança e por proporcionar um ambiente que facilita o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças (...)” (Berger, 2001: 37 citado por Magalhães, 2007: 19).

Desta forma é de extrema importância que a creche mantenha sempre uma relação com as famílias de forma a possibilitar a adaptação, o crescimento, e todas as aprendizagens das crianças. O educador deve sempre cooperar com os pais, manter a sua proximidade para que estes se sintam seguros e participem ativamente na educação dos seus filhos trabalhando em conjunto.

A educação em Creche, mesmo assim, é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida tendo assim os seguintes objetivos:

- a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- c) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- f) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade. (Artigo 4º Portaria nº262/2011)

Esta valência presta assim um conjunto de serviços de cuidados adequados à satisfação das necessidades da criança que vão desde cuidados de higiene pessoal, alimentação adequada à idade e às características de cada criança sem prejuízo de dietas específicas, apoio individualizado de acordo com as características e capacidades das crianças, a constituição de um projeto pedagógico e disponibilização de toda a informação à família.



A nível da sua organização a creche está organizada “(...) em unidades autónomas de grupos de crianças cuja distinção assenta nas características específicas das diferentes faixas etárias.” (Artigo 7º Portaria nº 262/2011)

Assim sendo, na tabela 1, podemos observar como estão divididos os espaços em creche.

Tabela 1- Divisão espaços em creche

Número máximo de crianças por grupo		
10 crianças até à aquisição da marcha	14 crianças entre a aquisição da marcha e os 24 meses	18 crianças entre os 24 meses e os 36 meses
Atendendo à fase de desenvolvimento da criança e ao respetivo plano de atividades sociopedagógicas, a distribuição pelos grupos pode ser flexível.		
Em situações em que o número de crianças não permita a constituição de grupos conforme mencionado, a solução passará pela formação de grupos heterogéneos a partir da aquisição da marcha. Neste caso, o número máximo de crianças por sala será de 16.		
Cada grupo funciona obrigatoriamente na sua sala própria, sendo que a área mínima creditada pela lei é de 2 m ² por criança. Porém, se se exceder um número de 16 crianças a área mínima por cada criança passará a 1 m ² .		
Crianças com deficiências poderão ingressar em qualquer grupo tendo sempre em consideração o seu grau de funcionalidade e à proporção da tipologia de deficiência, para que, desta forma, se assegure os todos apoios dados a todas as crianças da sala.		

Elaboração própria

Artigo 7º Portaria nº 262/2011

Em relação ao pessoal docente (segundo Artigo 10º Portaria nº 262/2011) este é constituído por um ajudante de ação educativa que assegure o pleno funcionamento no período de abertura e de encerramento da creche, dois técnicos na área do desenvolvimento infantil ou ajudantes de ação educativa por cada grupo de crianças até



à aquisição da marcha, para que assim garantam o seu acompanhamento e vigilância. A partir da aquisição da marcha é obrigatório um educador de infância e de pelo menos um ajudante de ação educativa por cada grupo.

Em todo o contexto educativo, nomeadamente em creche, é fundamental ter em conta a forma como se organiza os espaços e os materiais que se colocam ao dispor das crianças. A organização do espaço deve proporcionar à criança uma multiplicidade de experiências, deve permitir à criança a sua exploração perante os materiais e os objetos que integram o espaço. Assim defende-se que “O ambiente físico e material de uma creche deverá refletir a crença na competência participativa da criança e criar múltiplas oportunidades para o seu bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento” (Formosinho & Araújo, 2013, p.93)

Por isso é tão importante que o espaço para crianças tão pequenas, lhes permita explorar, mas também que seja o mais seguro possível. Reforçando esta ideia, Formosinho e Araújo afirmam: “Concentrando-nos na segurança a nível físico, estas estratégias perpassam condições como a possibilidade de monitorização de todo o espaço e crianças por parte do educador, o descongestionamento de espaços centrais das salas, o bom estado de conservação e limpeza (...)” (2013, p.31)



As rotinas

É importante perceber o conceito de rotina e, vários são os autores que defendem a sua importância e que esmiúçam o seu conceito.

Segundo o Dicionário Português, e tendo em conta que é uma definição generalizada (comum), a rotina (in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/rotina>) é um “Hábito de fazer uma coisa sempre do mesmo modo; prática constante”. Como podemos verificar, rotina significa que algo é feito sempre da mesma forma ou algo que é constante.

Quanto à definição de rotina no âmbito da Educação de Infância, e segundo Barbosa

(...) é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: horário, emprego de tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e das crianças, plano diário, rotina diária (...). (Barbosa, 2006, p.35)

Para Formosinho (1998) a elaboração de uma rotina é transformar o tempo em “tempo de experiências educacionais ricas e interações positivas” (p.71).

Segundo as OCEPE o tempo educativo (rotina) é flexível embora equivalha a momentos que se repetem com uma certa frequência. É defendido que uma rotina é pedagógica porque “(...) é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações.” (ME,2016, p.27) Lino (1998), refere que a organização do tempo proporciona às crianças oportunidades de estabelecer diferentes tipos de interação e, para Zabalza (1998), a rotina é a “Repetição de atividades e ritmos na organização espaço-temporal da sala” (p. 69).

Apesar das múltiplas formas de abordar o conceito de rotina, parece haver algum consenso relativamente a algumas ideias: a rotina deve ser flexível e adaptada a cada



criança, sabendo que cada criança tem o seu tempo de aprendizagem, deve ser permitido à criança tempo para explorar, brincar e ter experiências significativas.

Ter uma rotina é de facto muito importante para a criança pois permite que esta antecipe aquilo que vai acontecer, tranquiliza-a diminuindo a sua ansiedade pois dá-lhe um sentido de segurança e controlo em relação aquilo que irá fazer em cada momento do seu dia. Permite também que a criança vá progressivamente apropriando referências temporais fundamentais para a compreensão do tempo passado, presente e futuro.

Em creche, para além da importância da organização do espaço e materiais, a organização do tempo é igualmente importante, por isso, é necessário que o educador “(...) encontre uma forma de organizar os tempos de experimentação diversificada com os objetos, as situações, e os acontecimentos.” (Formosinho, 2013, p. 87) É necessário que esse tempo permita à criança vários tipos de interação diferenciada como: criança-criança, criança-adulto, em pequeno grupo, em grande grupo, ou até mesmo sozinha. “Criar uma rotina diária é basicamente isto: fazer com que o tempo seja um tempo de experiências educacionais ricas e interações positivas.” (Formosinho, 2013, p. 87)

Esta gestão do tempo, embora pensada pelo adulto tem de ser progressivamente construída pela criança, que, sendo apoiada na aprendizagem, está menos dependente do adulto. A rotina diária permite criar maior oportunidade para todas e cada uma das crianças.

Neste sentido, e após uma análise do conceito e das práticas em creche, defende-se que a introdução da música poderá ter um papel fundamental no sentido em que conseguirá ajudar as crianças a perceberem os diferentes momentos das rotinas da sala e, a anteciparem os momentos que virão a seguir. Desta forma, poderão contribuir assim para que um clima mais tranquilo e em que a criança poderá ter um papel mais ativo e consciente na gestão do tempo e das atividades.



Relação dos bebês com a música

Os bebês estão em contacto com diferentes sons desde o momento em que se encontram na barriga da mãe. A criança durante a vida fetal ouve a voz da mãe, e todos os sons do seu organismo. Durante a vida intrauterina, vários são os autores que defendem que o próprio embrião já começa a captar e a armazenar informações.

Tomatis (1999) afirma que a partir do quarto mês e meio de vida intrauterina o feto é capaz de reagir aos sons que lhe são dirigidos e que este armazena informação. Especifica que por esta mesma altura o ouvido está normalmente constituído.

Pocinho (1999) menciona que o bebê recebe «in útero» um certo número de informações sensoriais às quais reage. Refere que as aquisições feitas antes do nascimento vão ter uma repercussão no comportamento do recém-nascido, nas relações afetivas em relação à sua mãe e na sua organização perceptiva e cognitiva.

Papalia (2009) divide o desenvolvimento da criança em 3 domínios: físico, cognitivo e psicossocial. Refere no período pré-natal (da concepção ao nascimento) relativamente ao domínio físico, que se formam as estruturas básicas do corpo e os órgãos do bebê; começa o desenvolvimento cerebral; o crescimento físico é mais rápido e a vulnerabilidade das influências ambientais é grande. No que diz respeito ao domínio cognitivo, segundo Papalia as capacidades de aprender e lembrar, bem como de responder a estímulos sensoriais, estão-se a desenvolver. No que toca às evoluções psicossociais Papalia refere que o feto responde à voz da mãe e desenvolve uma preferência pela mesma. Tal como foi dito anteriormente por outros autores, o bebê ouve e reconhece a voz da mãe mesmo antes de nascer e está em contacto com vários estímulos.

Hoje sabemos que o feto reage a vários estímulos como: pressão, toque, dor, o bebê procura sempre uma posição preferencial, move-se, sorri, boceja, esfrega as mãos e os pés, chucha o dedo, tem movimentos respiratórios, soluços, entre outros.



O feto é um ser que ouve, compreende e sente. Este ser vive num ambiente acústico rico, constituído por barulhos internos ténues (cardíacos e digestivos) e por barulhos externos, como sejam a voz da mãe e a do pai. É no útero que o bebe adquire as suas primeiras experiências auditivas. O som dominante no universo do feto é o das batidas ritmadas do coração da mãe. O bebé sente-se tranquilo sempre que o ritmo cardíaco se mantenha normal. As batidas do coração ficam gravadas no subconsciente do bebé, na sua memória. O feto ouve com toda a clareza a partir do sexto mês de gravidez e movimenta o seu corpo ao ritmo da fala da mãe. (Pocinho, 1999, p.52)

Podemos afirmar então que o bebé está em contacto durante a vida intrauterina a diferentes estímulos, começa a armazenar informação e reconhece a voz da mãe. Este último ponto é muito importante na sua relação com a mãe depois do nascimento. “A audição também já está aguçada antes do nascimento. Os fetos respondem a sons e parecem aprender a reconhecê-los (...) o primeiro reconhecimento de vozes e linguagem ouvidas no útero pode estabelecer os fundamentos para a relação com a mãe (...)”. (Papalia, 2009, p.159)



Presença da música na vida e na rotina em creche

“A música na educação assume um papel de grande importância na construção de um futuro sustentável ao promover a criatividade, inovação e pensamento crítico, capacidades estas fundamentais para uma cultura emancipadora, de igualdade e responsabilidade social.” (Cortesão, 2016, p.4)

A música está presente em vários momentos da nossa vida. Diariamente vivemos rodeados de sons: por exemplo, quando chegamos ao carro, a primeira ação que involuntariamente fazemos é ligar o rádio. Se estamos num convívio de amigos ou família o mais certo é partilharmos música uns com os outros. Ouvimos música durante o nosso dia e mediante o nosso estado de espírito.

Desde que nascemos temos contacto com o ‘universo sonoro’ que nos rodeia através do sentido da audição que, com o passar do tempo se vai apurando. “Podemos afirmar então que a dimensão sonora do mundo, nas suas múltiplas formas, se manifesta humanamente do ponto de vista físico, psíquico e mental.” (Azevedo, 2009, p.2)

Torino (2008) reforça ainda esta ideia, afirmando:

Os sons musicais são um poderoso recurso humano, muitas vezes o centro das nossas mais profundas ocasiões e experiências sociais. Em todo o mundo, as pessoas em sociedades utilizam música para criar e expressar as suas vidas internas emocionais, para cobrir o abismo entre si e o divino, para conquistar os amantes, para celebrar casamentos, para sustentar amizades e comunidades, para inspirar movimentos políticos de massa e para ajudar bebés a adormecer. A música está na base de uma enorme indústria e pode ser o caminho para o dinheiro e fama. É uma constante da vida quotidiana, flutuando através do consultório do dentista como um papel de parede sónico. (2008, p.1)

Em Creche a música começa logo por fazer parte da rotina das crianças de diversas formas, por exemplo quando esta aprende canções, que na maior parte dos casos começam por ser um instrumento de aprendizagem.



A música está presente na vida das crianças desde muito cedo e todas já tiveram oportunidades de contactar com diferentes formas musicais. A abordagem à Música no jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança. Esta abordagem integra-se nas vivências e rotinas da sala, valoriza os interesses e as propostas das crianças (...) (OCEPE, p.54)

No âmbito da educação em creche a música pode ser um poderoso “instrumento” para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. O objetivo principal no que toca a música nos jardins de infância, não é formar músicos, mas desenvolver na criança a sua criatividade, sensibilidade, ajudar na sua integração, em momentos de transição, para adormecer ou ao acordar, até mesmo para gestão de conflitos, entre outros aspetos. A música pode ser o fio condutor de diversas áreas curriculares tornando o momento de aprendizagem mais descontraído e divertido.

Muitas vezes se coloca a questão, em que idade deveremos começar a introduzir a música? Ora, segundo vários autores, e por alguma experiência pessoal, o mais cedo possível.

Embora como já foi referido anteriormente, há influencia musical (recebida pela criança) ainda durante a gestação, nesta investigação apenas nos iremos centrar nos primeiros anos de vida das crianças.

Edwin Gordon (citado por Rodrigues, (1998) defende que a aptidão musical apresenta o seu potencial máximo na altura do nascimento, depois se não for estimulada, vai diminuindo até aos nove anos de idade, altura em que estabiliza. Daí a importância e a necessidade que a criança logo no primeiro ano de vida entre em contacto com vários sons, estilos musicais, etc.

Edwin Gordon, (citado por Rodrigues, (1998), menciona ainda que a aprendizagem musical deve ser processada de forma semelhante à aprendizagem de uma língua. Ou seja, no desenvolvimento linguístico é importante o número e a quantidade de palavras que a criança ouve, assim como é importante as interações



verbais dirigidas pelo adulto, é importante que este meio seja rico e variado, a aprendizagem surge só depois de um período de exposição à língua do meio em que está inserida. Primeiro a criança escuta, depois repete, de seguida constrói frases e só depois vem a aprendizagem da leitura e da escrita. A aprendizagem da música deve ser um processo analógico ao da aquisição da linguagem. Nos primeiros anos de vida a criança deve ser exposta a exemplos musicais, que lhe irá dar bases para a audição, posteriormente a execução, a leitura, a escrita e a criação musicais.

Os pais, educadores de infância e cuidadores, têm aqui um papel fundamental pois devem facultar à criança um vasto leque de experiências de audição musical diferenciadas, de forma a enriquecer o vocabulário de escuta musical. É importante também, que a criança ouça melodias cantadas pelo adulto assim como também a realização de jogos musicais, tais como jogos para desenvolver a coordenação motora e de exploração do espaço e/ou materiais.

É importante, ainda, que o adulto esteja atento às necessidades musicais das crianças assim como às suas reações perante as músicas, sons, entre outros, para lhe proporcionar agradáveis momentos e, sobretudo, proporcionar um ambiente musicalmente rico.

Neste sentido, sabendo que a música tem um papel muito importante no dia a dia da criança e, sendo esta uma linguagem artística que permite o desenvolvimento de diferentes competências, surgem algumas questões que nos parecem pertinentes: qual será o seu papel nos diferentes momentos da rotina? Haverá diferença no comportamento da criança? No capítulo seguinte procura-se, através de um estudo de caso, encontrar algumas respostas que possam contribuir para esclarecer as questões apresentadas.



Desenho metodológico

Nesta investigação, recorreu-se a uma metodologia, de natureza qualitativa. Neste tipo de trabalho, “O investigador que utiliza o método de investigação qualitativa [...] observa, descreve, interpreta e aprecia o meio e o fenómeno tal como se apresentam, sem procurar controlá-los.” (Fortin, 2003, p. 22)

Uma vez que a problemática de investigação se centra nas questões: Em que aspetos a música pode ser benéfica na rotina em creche, de que forma é que esta pode ser utilizada e qual será o seu efeito nos bebés, pareceu importante escolher os métodos e as técnicas de recolha de dados de acordo com o tipo de questão levantada.

Assim, este é um estudo de caso que tem por base uma investigação de análise qualitativa como mencionado anteriormente, utilizando métodos de observação participante. Bell classifica o estudo de caso como sendo um método “(...) especialmente indicado para investigadores isolados, dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspeto de um problema em pouco tempo” (Bell, 1997, p. 22). Denzim refere-se à observação participante como “uma estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental (...), a participação e a observação direta e a introspeção” (Denzim, 1978 citado por Ludke & André, 1986, p.28).

Nesta observação os instrumentos de análise de dados são descritivos tais como: descrições diárias; amostragem de acontecimentos; incidentes críticos, entre outros.

Como mencionado a presente investigação é um estudo de caso, realizado num centro de estágio, inserido na prática profissionalizante que decorreu desde outubro de 2020 a março de 2021. Na observação feita no decorrer do estágio, foi observado e implementado o uso da música em diferentes formas e em diferentes momentos da rotina, procurando pôr em prática alguns princípios teóricos no sentido de encontrar respostas às questões de partida.



Procedimentos

Caracterização da instituição

A instituição em que foi realizada a investigação, situa-se no concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto. É uma Instituição de cariz Privado de Solidariedade Social (IPSS), católica, integrada na Igreja Diocesana do Porto.

(...) é uma organização sem fins lucrativos, pois juridicamente tem o estatuto de utilidade pública. A maioria das suas atividades tem um cariz de ação social, através da celebração de protocolos com o instituto de Segurança Social, IP/Centro distrital do Porto e com a Direção Regional da Educação do Norte. (PE, p.15)

A instituição está inserida em áreas de residência (maioritariamente casas/moradias térreas), em seu redor podemos encontrar áreas urbanizadas densamente povoadas, mas também vastos espaços verdes, agrícolas e zonas ribeirinhas. Alargando um pouco o espaço geográfico, possui vários agrupamentos de escolas que vão até ao ensino básico, possui também diferentes estabelecimentos comerciais, empresas e indústrias, e oferece vários recursos suscetíveis de serem usados na concretização de atividades como: Associações Culturais e Sociedades Recreativas, Grupos desportivos, Corpo Nacional de Escutas, entre outros.

Relativamente às respostas sociais existentes na instituição, estas passam pela Creche, Jardim de Infância e ATL. Relativamente à resposta social da Creche esta

(...) tem como principal objetivo proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, através de um atendimento individualizado e sempre em estreita colaboração com a família, numa partilha de cuidados e responsabilidades ao longo de todo o processo evolutivo da criança. Considera-se fundamental o ambiente em que as crianças estão inseridas, pois pretende-se que seja afetuoso, agradável, alegre e proporcionador de bem-estar às crianças e às famílias. (PE, p.17)



A instituição tem a visão de ser uma organização cujas medidas estratégicas estão assentes em 4 pilares: Sustentabilidade, Inovação, Referência e Qualidade. Desta forma a instituição tem uma preocupação crescente na busca de novos recursos, novas ideias e métodos de trabalho. Esta pauta-se pelos valores de compromisso de forma a perpetuar o legado da vida do fundador, pois a sua principal missão é a de “(...) promover a inclusão social das famílias e da comunidade envolvente, priorizando a educação e o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens.” (PE, p.14)

Esta mesma instituição tem sempre o cuidado de para além de a criança estar sempre no centro de tudo e de ser colocada sempre em primeiro lugar, ter um cuidado acrescido com o ambiente educativo e com a participação dos pais, quer seja em atividades, como também na documentação pedagógica e na avaliação dos seus educandos

Contexto Socioeducativo

Num contexto educativo como o da creche, é fundamental ter em conta a forma como se organiza os espaços e os materiais da sala. Sendo esta uma sala mista (um e dois anos de idade), o cuidado a ter com os espaços e materiais deve ser ainda mais redobrado, pois temos por exemplo, crianças que ainda não se sentam, crianças que estão a desenvolver a aquisição da marcha e crianças que já estão muito desenvolvidas a esse nível e, por esse motivo, todas elas têm necessidade de espaços e materiais diferentes. Isto porque,

Na fase do rastejar e gatinhar (...) as crianças necessitam, pela sua maior mobilidade e independência, de mais espaço e oportunidades para a exploração autónoma. (...) na fase de fazer e do testar as crianças necessitam de oportunidades para exercitarem os grandes músculos, no interior e exterior. (Formisinho & Araújo, 2013, p.35)

A organização do espaço educativo deve proporcionar uma diversidade de experiências que influenciam as atividades realizadas pelas crianças, e as suas próprias aprendizagens. É de extrema importância a exploração que a criança exerce perante os



materiais e objetos que integram o espaço, promovendo uma multiplicidade de experiências. Assim, “O ambiente físico e material (...) deverá refletir a crença na competência participativa da criança e criar múltiplas oportunidades para o seu bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento.” (Formosinho & Araújo, 2013, p.93)

Por isso é tão importante que o espaço para crianças tão pequenas, lhes permita explorar, mas também que seja o mais seguro possível. Ainda segundo os mesmos autores “Concentrando-nos na segurança a nível físico, estas estratégias perpassam condições como a possibilidade de monitorização de todo o espaço e crianças por parte do educador, o descongestionamento de espaços centrais das salas, o bom estado de conservação e limpeza (...)” (Formosinho & Araújo, 2013, p.31)

Na instituição, a sala mista de 1 e 2 anos é composta por 16 crianças. A sala é relativamente grande, e, quer a muda da fralda quer a hora do sono são feitas na mesma. O espaço é bastante acolhedor e harmonioso, as áreas estão bem delimitadas e os materiais, na sua maioria bem conservados. As áreas em que as crianças mais se inserem é na casinha e nos jogos/garagem. Gostam muito de brincar com legos, carros, nenucos e instrumentos musicais.

Relativamente aos materiais da sala, estes encontram-se na sua maioria em bom estado, como foi dito anteriormente. Apesar de haver escassez de instrumentos musicais tendo apenas uma pandeireta, xilofone, maraca e reco reco, podemos encontrar também materiais de construção como legos, materiais para realizar atividades plásticas, de exploração, livros, entre outros.

Ao longo da investigação íamos alternando os brinquedos para as crianças, consoante as suas necessidades e interesses e improvisando instrumentos musicais. Defendendo que, “Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais. Este ambiente permite que as crianças façam aquilo que naquele momento conseguem fazer, mas que, no entanto, cresce com elas.” (Post & Hohmann, p.101, 2007)



É muito importante que a sala tenha um ambiente acolhedor e propício a aprendizagens e explorações pois muitas crianças passam a maior parte do tempo na instituição. “Pensamos o espaço como um território organizado para a aprendizagem; um lugar de bem-estar, alegria e prazer. Procuramos que o espaço pedagógico seja aberto às vivências e interesses das crianças e comunidade; seja organizado e flexível; plural e diverso; seja estético, ético, amigável, seja seguro; seja lúdico e cultural (Oliveira-Formosinho, 2008).

Equipa educativa

A equipa educativa da creche é composta por 3 educadoras, 7 auxiliares da ação educativa. É composta também por uma equipa interdisciplinar que fornece apoio à instituição semanalmente que é composta por: 1 terapeuta da fala e 1 educadora de ensino especial.

Em relação à equipa educativa da sala, esta foi sempre a mesma ao longo do ano sendo composta por uma educadora e uma auxiliar da ação educativa. A auxiliar ingressou na sala no início do ano letivo, mas a educadora deu seguimento ao grupo no ano passado, por isso, as crianças mais velhas (que permaneceram na sala) já conheciam muito bem a educadora.

Grupo de crianças

A sala mista de 1 e 2 anos era composta, até ao final da investigação, por 16 crianças, sendo que 6 eram rapazes e 10 raparigas. É um grupo muito bem-disposto, muito comunicativo e participativo. São crianças que adoram experimentar sempre algo novo, adoram atividades ao ar livre e de ajudar o adulto em algumas tarefas.

Os seus interesses baseiam-se maioritariamente na música, em escutar e fazer música, em ouvir histórias, no jogo dramático, especialmente contos com muita expressividade e emoção (adoram exageros). Gostam muito de jogos de construção e



de atividades sensoriais, para que eles mesmo possam manipular e experimentar, têm bastante interesse em materiais de expressão artística, principalmente na pintura com as mãos. Contudo a música era, sem dúvida, fundamental no dia a dia uma vez que o grupo era sensível a esta arte como é possível observar nos seguintes registos de observação 1 e 2.

Registo de observação 1 - Incidente critico

Nome da criança: M

Idade: 1 ano

Observadora: Estagiária

Data: 12/10/2020

Incidente: M (que está na aquisição da marcha) ao som da música levanta-se e percorre a sala pela primeira vez sozinha

Comentário: M tem tido um desenvolvimento notório no que toca à aquisição da marcha. Sempre que colocamos música na sala, M quer sempre vir para o meio da sala dançar. Hoje percorreu uma grande distância sem qualquer tipo de ajuda.

Registo de observação 2 - Incidente critico

Nome da criança: G, S, R, ST

Idade: 1 e 2 anos

Observadora: Estagiária

Data: 13/10/2020

Incidente: G, S, R e ST constroem instrumentos musicais.

Comentário: Depois do lanche, G, S, R e ST estavam um pouco aborrecidos pois não podiam ir para o parque devido à chuva, então com alguns objetos do cesto dos tesouros (castanhas, pinhas, taças, embalagens) começaram a construir instrumentos musicais.

Relativamente às necessidades do grupo e, como é expectável nesta faixa etária e pelo processo de desenvolvimento individual, o grupo na sua maioria, era muito impaciente e agitado. Por vezes, os conflitos entre pares surgiam pela partilha de



brinquedos, contudo, a relação entre pares era positiva uma vez que os mais velhos ajudavam os mais novos nas mais diversas situações do dia a dia. A criança procurava muito o adulto, porém, no final desta prática profissional as crianças mais velhas já eram mais autônomas, realizando tarefas sem necessitar de ajuda assim como na resolução de conflitos.

Por ser uma sala mista, e sendo que cada criança tem o seu ritmo, o grupo apresentava algumas disparidades como, por exemplo, na duração do sono. Este era para muitos de curta duração, sendo que muitos precisavam da presença do adulto para conseguir adormecer. Outra das disparidades que encontrávamos no grupo era na alimentação, sendo que até ao final da investigação, algumas crianças necessitavam de ajuda na hora da refeição pois não comiam sozinhas.

No que toca à motricidade do grupo, este estava bastante desenvolvido, sendo que apenas uma criança, até à data, ainda não tinha adquirido a marcha. Os restantes conseguiam movimentar facilmente todas as partes do seu corpo, corriam, saltavam, rastejavam e adequavam o movimento corporal ao som, conseguindo por exemplo, correr e parar ficando em posição de estátua como era muitas vezes feito no jogo das estátuas.

Relativamente à comunicação e linguagem o grupo teve um desenvolvimento muito grande, sendo que inicialmente, no geral, poucas palavras diziam. Com o passar do tempo o vocabulário começou a aumentar e na sua maioria quer espontaneamente, quer por repetição, as crianças já formavam frases e faziam pedidos simples como também participavam em conversas espontaneamente. Também começavam autonomamente a explorar livros em diversos momentos do dia, apreciando histórias, lengalengas e canções.

Tendo em conta as características e os interesses do grupo de crianças, foi possível observar que este apesar de ter um rotina definida nem todas as crianças ainda se tinham integrado na mesma, o que muitas vezes era causa de conflitos.



Intervenção

A investigação centrou-se na implementação da música em vários momentos da rotina das crianças em creche para avaliar qual o seu efeito. Primeiramente começou-se por perceber quais os momentos que faziam parte da rotina das crianças da sala.

Na instituição, a rotina teve de ser toda reestruturada devido ao vírus covid-19. A instituição abria às 7:30 e a encerrava à 19:30, porém, a diferença neste caso, está na receção das crianças. Esta era feita ao ar livre no campo de futebol em que está delimitado por fitas o percurso que os pais devem fazer, permitindo assim o distanciamento social. Uma vez chegada à instituição a criança deveria desinfetar todos os seus pertences (sacos, mochilas e objetos) e medir a sua temperatura (o mesmo acontece à saída). De seguida deslocava-se ao átrio, em que a criança tirava o casaco e trocava o calçado, sendo que depois se dirigia para o refeitório se chegasse até às 8:30. Por volta das 8:30-9:00 as crianças dirigiam-se para as suas respetivas salas com as educadoras. Por volta desta hora ainda poucas crianças da sala chegaram à instituição, pois só a partir das 9:30-10:00 é que a sala começa a ficar composta, até a essa hora são maioritariamente momentos de brincadeiras livres. Por volta então das 9:30h, e antes das atividades para o dia preparadas, fazia-se o acolhimento em que se falava um pouco com as crianças e se canta os bons dias.

Durante a manhã realizavam-se as atividades ou brincadeiras e, por volta das 10:30h/10:45, chegava a fruta para as crianças comerem sendo que muitas vezes comiam ao ar livre, no parque da instituição ou na sua maioria na varanda da sala. É este o maior compasso de espera, pois enquanto as crianças da sala estavam a comer a fruta, as crianças da sala de 1 ano estavam a almoçar, e, não podendo haver ajuntamentos tínhamos de aguardar a nossa vez. Assim sendo, depois de arrumar a sala, lavar as mãos, comer a fruta (por esta mesma ordem), o almoço era servido por volta das 11:00h/11:30h.



De seguida regressávamos à sala para ceder o refeitório à sala dos 2 anos. Preparávamos as crianças para o sono, preparando já o ambiente com som e luz adequados.

A hora do sono não era igual para todos e havia um conjunto (reduzido) de crianças que estava a começar a dormir cada vez menos, contudo a maior parte começava a acordar por volta das 14:00h-14:30h. Como a outra sala tinha ido almoçar e dormir mais cedo, ia também lanchar mais cedo. Assim sendo, tínhamos aqui outro compasso de espera em que preparávamos as crianças consoante iam acordando, tendo depois de esperar pela nossa vez para ir para o refeitório pois, este tinha de estar devidamente desinfetado. Por esse motivo às 15:30h era a hora do lanche em que por vezes ligamos um pouco a televisão para as crianças, sendo este o único momento do dia em que isto acontecia.

Terminado o lanche regressávamos à sala, permanecendo na mesma até ao fecho. Todas as deslocações sala-refeitório e sala-recreio eram feitas formando com as crianças um comboio em que as mesmas se encontravam em fila individualmente. Desta forma a deslocação era feita mais organizadamente.

No final da prática profissional, todas as crianças já estavam habituadas a esta rotina, mesmo tendo entrado para a sala duas crianças a meio do ano. Uma vez que as restantes já estavam habituadas à rotina, foi muito fácil a adaptação das novas crianças ao dia a dia. Apesar das circunstâncias e de todas as restrições, a rotina conseguia ser sempre a mesma.

Com a situação do Covid-19 os horários encontram-se estipulados e ainda mais rigorosos, por isso tem de haver uma especial atenção no que toca à realização das atividades por parte da manhã e ao acordar na parte da tarde, para que todos os horários sejam cumpridos e não houvesse atrasos.

Tendo em conta esta rotina, pensou-se que seria importante tornar a música presente nos seguintes momentos:



- Acolhimento/ Bons dias
- Arrumar a sala
- Lavar as mãos
- Comer a fruta
- Mudar a fralda/Desfralde
- Almoço
- Comboio (deslocações)
- Hora do sono (Adormecer e acordar)

Depois de analisar como era a rotina da sala sem intervenção da música, e avaliar todos os seus momentos e transições, e como podemos observar na tabela 2, decidimos começar por implementar a música no acolhimento, introduzindo a música dos bons dias (ver anexo 1).

Tabela 2- Cronograma de atuação

Semana de 06 a 09 de outubro	Avaliação da rotina
Semana de 12 a 16 de outubro	Avaliação da rotina
Semana de 19 a 23 de outubro	Avaliação da rotina
Semana de 26 a 30 de outubro	Implementação música - Bons dias/acolhimento - Sono- adormecer -Arrumar a sala
Semana de 02 a 06 de novembro	Implementação música - Comboio - Lavar as mãos
Semana de 09 a 13 de novembro	Implementação música - Fruta - Almoço
Isolamento	

Elaboração própria



Decidimos que na primeira semana, um dos momentos em que iríamos iniciar a implementação da música era no acolhimento cantando sempre a canção dos bons dias. Era algo que algumas crianças já estavam habituadas no ano anterior, e, para as crianças novas, seria um momento de interação com as restantes como também com o adulto, uma vez que esta música enumera todos os nomes de todas as crianças e onde elas estão situadas, faz com que se conheçam melhor e comecem a memorizar os nomes de todos. A canção escolhida já era utilizada pela educadora o ano anterior e, para um início de ano letivo era a melhor opção uma vez que era curta, alegre, e criava uma interação nas crianças.

De seguida foi possível observar que o momento de arrumar a sala gerava alguns conflitos no sentido em que algumas crianças como não percebiam o que era para fazer continuavam a brincar ou tiravam alguns brinquedos que já estavam arrumados e mudavam-nos de sítio. Cantar durante o ato de arrumar era algo que as crianças não estavam familiarizadas e, por isso, foi algo desafiante quer para a investigadora, quer para o grupo.

Através da música “Arrumar e sentar” (ver anexo 2), adaptada a partir da música “Frère Jacques”, foi demonstrado diariamente em que lugar se colocavam os brinquedos e o que fazer a seguir à sala estar toda a arrumada, que no caso seria sentar na manta. Adaptei esta música com o intuito de ser curta para fácil memorização e que referisse não só o que a criança deveria arrumar, mas também o que fazer a seguir.

Por fim, ainda na primeira semana de implementação da música, e como também foi o caso da canção dos bons dias no acolhimento, as crianças da sala também estavam habituadas a ter música antes de adormecer, assim sendo deu-se início também a essa prática utilizando um instrumental relaxante com sons do fundo do mar e melodias suaves (ver anexo 3). Uma das razões da escolha deste tema, incidiu no interesse pelas crianças pelo fundo do mar, assim aliado às luzes azuis e ao fundo do mar projeto na sala, decidimos colocar estas melodias que embalam a criança num sono profundo e mais relaxante.



Passado quase duas semanas da introdução das primeiras músicas, foi possível perceber que estava na altura de introduzir a música para a formação do comboio. Como as crianças na tentativa de formar o comboio ficavam muito agitadas e barulhentas na mudança do espaço, e, como queríamos experimentar um pouco de todos os sons, melodias e ritmos, optamos por não colocar música, mas sim um som rítmico. Como no nosso horário de almoço os bebés do berçário, que estavam na sala ao lado, já estavam a dormir e, juntando isso ao som que o comboio faz, decidiu-se criar um ritmo simples (Anexo 4). Este ritmo permitia que as crianças não só não fossem muito barulhentas como coordenavam o ritmo da música com o seu corpo, mais precisamente com os seus passos. As crianças aprenderam muito facilmente o ritmo e aderiram muito bem a esta prática.

Ainda na mesma semana de introdução da música do comboio, e por ser uma prática já tão comum no dia a dia da criança, decidiu-se implementar música para o momento de lavar as mãos. Um dos objetivos para a introdução da música neste momento era que a música servisse não só para organizar o grupo nos lavatórios, mas que servisse também como temporizador, para que estas entendessem que deviam lavar com calma e esfregar bem as mãos. Uma vez que a música é curta e bastante explícita, dá a entender à criança como proceder pois não serve só passar apenas por água, mas devemos esfregar bem para todos os micróbios saírem. Então decidimos cantar uma adaptação da música do Panda e os Caricás “Lava as mãos.” (ver anexo 5)

Na semana a seguir, como mencionado na tabela 2 (ver página 30) foi introduzida a música no momento em que as crianças comem a fruta a meio da manhã. Até então neste momento as crianças apreciavam apenas o silêncio e os barulhos da sala, o que por vezes, em alguns dias inicialmente, fazia com que estas se distraíssem e acabassem por não comer a fruta principalmente se ouvissem as outras crianças a brincar no parque. Foi então que se decidiu introduzir a música “A colherzinha” de Jorge Palma (ver anexo 6). A introdução da música neste momento fazia com que eles soubessem que naquele momento específico deveriam estar sentados a comer a fruta, mas sobretudo



deveria ser um momento prazeroso e relaxante. Porém, com o passar dos dias percebeu-se logo que não foi a melhor opção pois apesar de a música ser calma e ter uma história, acabava por se tornar massudo e gerar um ambiente desagradável. Então decidimos que a melhor opção seria mesmo apreciar quer o silêncio, quer os sons ambiente da sala.

Nesta mesma semana também dentro do momento de refeição, introduzimos música durante a hora do almoço. Como foi dito anteriormente, durante a hora do lanche era o único momento em que a televisão era ligada, então a hora do almoço era apenas com cantigas cantadas pela equipa da sala ou os sons do ambiente da creche. Decidimos optar por trazer uma música relaxante uma vez que de certa forma prepara as crianças para a hora do sono que iria ser a seguir, e tornar a hora da refeição mais calma. Inicialmente, e depois de muita procura, uma vez que já conhecia bem os gostos musicais das crianças da sala decidimos colocar uma música ambiente de instrumentais com piano, violino, entre outros instrumentos. Foi então que surgiu a ideia de passar um pequeno vídeo mantendo a música de fundo, com imagens reais do fundo do mar, ou seja, tornar a música visual (ver anexo 7). Esta foi das mudanças mais significativas pois como um dos grandes interesses do grupo eram os animais, estes passaram a comer bastante melhor pois se deliciavam a visualizar o vídeo com as mais diversas espécies de animais marinhos.

Relativamente ao sono, e no que toca ao momento de acordar, foi decidido que nesta altura não se colocaria música pois como foi mencionado anteriormente, por serem crianças de faixas etárias diferentes, estas tinham ritmos de sonos diferentes, então, deixávamos que as crianças acordassem por elas próprias, no seu tempo.

Relativamente ao desfralde, a ideia inicial seria de implementar a música para despertar o interesse da criança no uso do pote e nas idas à sanita, facilitando assim este processo, porém até ao final da investigação nenhuma criança estava preparada para iniciar o desfralde, por isso a implementação não foi realizada. Relativamente à muda da fralda, nesse momento, o adulto falava muito com a criança (nomeando alguns objetos, explicando o que estava a fazer, entre outras conversas) ou cantava cantigas



para que estas começassem a desenvolver a fala. Não sentimos neste momento necessidade de implementar uma música em específico.

Descrição e análise dos dados obtidos

Valorizando o grande objetivo da investigação – perceber de que modo é que a música influencia as rotinas – chega o momento de rever os dados analisados e, desta forma, refletir sobre os resultados conseguidos.

De modo muito claro, constatamos que a adaptação à rotina e a passagem de um momento da rotina para o outro, gerava algum conflito no grupo de crianças. Denote-se que os momentos de transição também fazem parte da rotina, e, aqui a música, neste grupo de crianças em específico foi crucial pois algumas crianças não tinham ainda a noção do tempo.

Ao avançarmos com o projeto de intervenção, no qual promovemos a música como meio facilitador da adaptação à rotina e aos momentos de transição, foi crucial primeiramente saber em que momentos era necessária esta intervenção. Foi então que, como foi dito anteriormente, foi decidido implementar a música nos seguintes momentos: Acolhimento/ Bons dias; Arrumar a sala; Lavar as mãos; Comer a fruta; Mudar a fralda/Desfralde; Almoço; Comboio (deslocações); Hora do sono (Adormecer e acordar).

Os objetivos com esta prática de introdução da música em creche tinham por base: a organização do grupo para a rotina diária, pois desta forma as crianças saberiam o que prever, o que iriam fazer ao longo do dia diminuindo assim a ansiedade e o stress, facilitando a adaptação das novas crianças. Pretendia-se também facilitar os momentos de transição; organizar o dia de uma forma a ter uma sequência de acontecimentos e que esta não tivesse alterações.

Desde a implementação da música nos vários momentos da rotina, houve de facto uma mudança em vários aspetos; no comportamento das crianças, assim como



houve também momentos da rotina em que o efeito da música se tornou mais positivo do que outros. Serve o seguinte esquema, para mostrar por ordem, quais os momentos da rotina em que a implementação da música foi mais positiva e qual o momento em não surgiu tanto efeito.

+	Arrumar
	Sono
	Comboio
	Lavar as mãos
+/-	Bons dias
	Almoço
-	Fruta
	Desfralde
	Acordar

Um dos momentos da rotina que mais surgiu efeito a introdução da música, foi sem dúvida o momento de arrumar a sala. Para avaliar se os objetivos neste momento foram cumpridos, delineou-se os seguintes parâmetros de avaliação:

- As crianças arrumavam a sala por iniciativa própria;
- Arrumavam os brinquedos no sítio certo;
- Havia entreaajuda entre as crianças;
- Depois de arrumar sentavam-se na manta.

A todos estes parâmetros avaliativos todas as crianças corresponderam de uma forma bastante positiva. Desde a implementação da música que as crianças da sala arrumavam os brinquedos por espontânea vontade e, com o passar de poucos dias estavam atentas em colocá-los nos sítios corretos, sob a ajuda do adulto. Uma mudança significativa que a música trouxe a este momento foi a de começar a haver entreaajuda



entre as crianças. O que antes gerava conflito, pois as crianças tiravam os brinquedos umas às outras para continuarem a brincar, entre outros aspetos, agora todos se ajudavam, pois, entendiam o que era para fazer. Uma vez que a música é muito explicativa e menciona os passos a dar, as crianças sabiam que depois de arrumar deviam sentar na manta, assim a música ajudou também a facilitar o momento de transição para o que iria acontecer a seguir.

Através dos registos de observação 3 e 4 conseguimos perceber que, desde a implementação da música neste momento as crianças começaram por se ajudar mais umas às outras.

Registo de observação 3 - Incidente crítico

Nome da criança: G, R

Idade: 1 e 2 anos

Observadora: Estagiária

Data: 29/10/2020

Incidente: G arruma os legos com a ajuda do R

Comentário: Desde a implementação da música no início da semana, que G tem ajudado R a arrumar os legos, algo que antes não acontecia pois gerava sempre conflito por ambos quererem ficar com os legos todos da caixa.

Registo de observação 4

Amostragem de acontecimentos		
Objetivo de observação: Interação criança-criança		Data: 30/10/2020
Observadora: Estagiária		
Tempo de observação: 5 minutos		
Antecedente	Comportamento	Consequente
S, que tinha arrumado os livros da biblioteca, estava sentada na manta a observar C a arrumar os nenucos e as suas roupas.	S dirigiu-se a C e sem dizer nada começou a ajudá-la a arrumar. C olhou para S e sorriu.	C e S depois de arrumarem tudo, sentaram-se juntas na manta.



Outro dos momentos em que a música teve o efeito esperado foi na hora do sono. O sono como mencionado anteriormente, em algumas crianças era de curta duração e, muitas vezes, não era um sono estável. Assim, mediante a avaliação dos seguintes parâmetros, foi possível averiguar que foi uma implementação positiva:

- Permaneciam nas suas camas;
- Relaxavam ao som da música;
- Adormeciam ao som da música;
- Duração do sono era maior.

É certo que a durabilidade do sono das crianças, assim como se é um sono estável ou não, deriva de vários fatores. Porém, a música veio neste sentido facilitar um pouco este momento, de modo que a criança tivesse um momento de relaxamento pré-sono e posteriormente tivesse um sono melhor. O que era feito neste momento era apenas ligar uma luz de fundo azul assim como a música para as crianças relaxarem nas suas camas, uma vez que não entravam todas ao mesmo tempo para o dormitório, pois primeiramente iam mudar a fralda. Depois de todas as crianças em sala, nas suas camas relaxadas a luz azul era desligada mantendo-se só a música. Concluímos então que com esta estratégia, o sono das crianças era mais longo, assim como mais estável, permaneciam nas suas camas até estarem todas as crianças na sala e, com o passar de algumas semanas, a maior parte das crianças deixou de ter a necessidade da presença permanente do adulto para adormecer.



Registo de observação 5- Descrição diária

Nome da criança: T, G

Idade: 2 anos

Observadora: Estagiária

Data: 20/10/2020

Descrição: Desde o início do estágio que T e G quando entravam na sala para dormir nunca permaneciam nas suas camas. Ao invés disso, corriam pela sala, iam para as camas dos colegas, o que fazia com que adormecessem mais tarde e despertavam aqueles que já se encontravam nas suas camas.

Comentário: Depois de inserir a música neste momento e o hábito de relaxar ao ver as luzes antes de adormecer, G e T já permaneciam nas suas camas até estarem todas as crianças na sala e até as luzes serem ligadas. Por sua vez as outras crianças permaneciam nas suas camas também o que tornava este momento mais tranquilo.

A formação do comboio foi outro dos momentos da rotina em que a música surtiu mais efeito. Neste momento o objetivo era o de as crianças se deslocarem para o destino previsto e o mais ordeiramente possível, formando um comboio (no caso seria individual, uma criança atrás da outra). Inicialmente foi pensado cantar a música, adaptada, “Eu vou” de “A Branca de neve e os sete anões”, porém isso causou muita agitação nas crianças e não era esse o objetivo. O objetivo era sair de forma organizada e, por exemplo, na hora de almoço não fazer muito barulho pois os bebés do berçário já estariam a dormir. O comboio era utilizado nas deslocações para o refeitório, para o parque quando era permitido e para outro espaço do infantário, como as visitas à horta (porém esta última só começou a ser realizada no final da minha prática). Assim sendo foram utilizados os seguintes parâmetros para avaliar a implementação:

- Formar o comboio
- Permanecia no comboio
- Seguiam o percurso respeitando tudo o que estava à sua volta
- Não gritavam



Todos estes parâmetros foram cumpridos com sucesso, fazendo com que desde a formação do comboio, ao percurso realizado, como a chegada ao destino fosse mais calma e organizada.

Através destes dois registos datados em momentos diferentes conseguimos perceber as mudanças na formação do comboio.

Registo de observação 6- Incidente critico

Nome da criança: T, G, R

Idade: 1 e 2 anos

Observadora: Estagiária

Data: 13/10/2020

Incidente: Ao deslocar-se da sala para o refeitório, T, G e R não esperam pelos colegas e desataram a correr para serem os primeiros a chegar.

Comentário: Dificilmente T, G e R fazem parte da formação do comboio e acabam sempre por correr e gritar em praticamente todas as deslocações.

Registo de observação 7- Incidente critico

Nome da criança: T, G, R

Idade: 1 e 2 anos

Observadora: Estagiária

Data: 05/11/2020

Incidente: T, G e R, juntos permaneceram no comboio na deslocação da sala até ao refeitório. Não ultrapassaram os colegas, nem gritaram.

Comentário: Depois da introdução dos sons rítmicos, T, G e R passaram a respeitar a formação do comboio. Agora deslocam-se permanecendo na fila ordeiramente sem gritar.



Como foi dito anteriormente, a chegada das crianças à sala era um pouco tardia, sendo que só por volta das 9:30/9:45 é que o grupo se encontrava todo na sala. Assim, numa decisão em conjunto com a educadora, ficou definido que se cantava a canção dos bons dias a partir dessa hora, pois só fazia sentido cantar com todas as crianças presentes. Assim, as crianças que iam chegando à sala começavam por fazer brincadeiras livres, e assim que o grupo estivesse mais composto seriam realizadas atividades em grande ou (maioritariamente) em pequeno grupo e, depois de arrumar, sentadas na manta de cantavam então os bons dias. Passando assim para o momento a seguir que seria comer a fruta.

A canção dos bons dias veio melhorar a adaptação das crianças criando uma ligação entre elas naquele momento. Uma vez que a música menciona todos os nomes das crianças do grupo e dirigimo-nos a ela com um “Bom dia” as crianças começaram-se a conhecer melhor, servindo também mais uma vez, para a antecipação de acontecimentos, no caso, a seguir sabiam que vinha o momento de comer a fruta. Através de alguns registos de observação foi possível avaliar a diferença de comportamento não só das novas crianças, como também das que já frequentavam a sala.

Registo de observação 8

Amostragem de acontecimentos		
Objetivo de observação: Interação criança-grupo		Data: 26/10/2020
Observadora: Estagiária		
Tempo de observação: 8 minutos		
Antecedente	Comportamento	Consequente
C, não se quis juntar ao grupo de crianças para cantar os bons dias, então permaneceu no outro lado da sala.	Com o passar do tempo C sorri para a educadora e junta-se ao grupo.	C imita os gestos que a educadora faz ao cantar a música.



A música inserida no momento de lavar as mãos, não só fez com que as crianças criassem esta prática mais regularmente, devido também a toda a situação atual face ao vírus Covid-19, como também em termos da organização do dia. Quando se cantava a música selecionada para o efeito, as crianças já se deslocavam autonomamente para o lavatório presente na sala, aguardando pacientemente pela sua vez de lavar as mãos.

Destacam-se estes quatro momentos como os mais bem concretizados com a implementação da música pois, todos os parâmetros avaliativos foram bem-sucedidos. A implementação da música teve um efeito positivo na criança e no momento da rotina, passando assim esta a ser mais tranquila e organizada.

Na hora da refeição, o expectável é que este seja um momento prazeroso para a criança, para que desfrute dos alimentos, explore novos alimentos e texturas na companhia dos seus colegas. Porém, este momento não era sempre assim. Por ser um grupo agitado, a maioria das crianças muitas vezes não permanecia nas cadeiras do refeitório ou fazia de tudo para sair, não comiam muito bem a sopa, nem determinadas comidas, o que fazia com que fossem muito agitados para a hora do sono. Inicialmente foi pensado em inserir uma playlist de músicas conhecidas pelas crianças “As músicas da carochinha” cantadas de uma forma mais calma. Porém esta música não resultou por dois motivos: não tinha algo visual pois era transmitido através de uma coluna, e a maioria das crianças da sala estava habituada a ver televisão às refeições; e as próprias músicas deixaram de ser do interesse das crianças. Foi então que depois de alguma reflexão, foi aliado os gostos pelo grupo pelo mar e pela música mais calma. Então começou por se passar um vídeo no refeitório com imagens reais e relaxantes do fundo do mar desde a animais a algas e recifes, tendo por base uma banda sonora com sons relaxantes do mar e alguns instrumentos musicais.

O efeito desta intervenção foi bastante positivo, pois enquanto se deliciavam a ver o vídeo, não só permaneciam nos seus lugares como também começaram a comer melhor, e semanas mais tarde, sem a ajuda do adulto. Com esta implementação, não só a hora da refeição melhorou, como também, a transição para a hora do sono.



Registo de observação 9- Incidente critico

Nome da criança: C

Idade: 2 anos

Observadora: Estagiária

Data: 10/11/2020

Incidente: C ao ver o vídeo do fundo do mar come a sopa toda sozinha

Comentário: Depois de implementar o vídeo do fundo do mar, C começou a comer a sopa sozinha, inicialmente comia só uma parte e a restante com a ajuda do adulto. Hoje, comeu a sopa toda sem qualquer tipo de ajuda.

A hora de comer a fruta era um momento de pausa. Era um momento para as crianças descansarem um pouco das atividades e das brincadeiras que realizavam até então. Como foi dito anteriormente este foi um dos momentos em que a música não surtiu efeito. Foi colocado às crianças a música “A colherzinha” de Jorge Palma, mas, logo se percebeu que este, depois de uma manhã tão agitada era um momento em que as crianças gostavam e precisavam de aproveitar o silencio. As crianças permaneciam na manta estando atentas a todos os sons que por vezes se ouvia como o som de pássaros, crianças a brincar, buzinas de carros, entre outros. Este momento serviu também para sem dúvida desenvolver a atenção auditiva e a discriminação de sons.

Como mencionado anteriormente, foi decidido não utilizar a música na muda da fralda pois era um momento de comunicação com a criança não utilizando a música e no desfralde pois no tempo de estágio não foi possível observar.



Considerações finais

A análise dos dados recolhidos permite afirmar que, de uma forma geral os resultados desta investigação foram bastante positivos. É de salientar que este é um estudo de caso e por isso não é possível generalizar resultados, tendo de ter em conta o grupo de crianças assim como o contexto em que foi vivenciado. Também é importante ter em conta que este estudo de caso teve as suas limitações no que toca por exemplo ao facto de no período de estágio a sala ter fechado duas vezes, uma devido a um caso positivo presente na sala e outra, o isolamento decretado pelo governo. Ora por ter havido tantas paragens pelo meio, quando as crianças regressavam à instituição era necessário regressar uns passos atrás para lembrar toda a rotina e como esta se processava para então dar continuidade ao estudo. Outras das dificuldades sentidas foi em encontrar apoio bibliográfico pois este tema (a relação entre a música e as rotinas da creche) ainda é um tema pouco abordado.

Sem dúvida que gostaríamos que este estudo tivesse durado mais tempo e sem tantas interrupções, contudo, e apesar de toda as adversidades, obtivemos resultados bastante positivos nos quais destacaria 5 palavras para os resumir: Adaptação; tranquilidade; entreaajuda, autonomia e organização.

Uma rotina organizada e bem estruturada que não sofra alterações todos os dias, facilita a adaptação a qualquer criança principalmente aquelas que estão a ingressar na creche pela primeira vez, como foi o caso de algumas crianças novas da sala, tal como se pôde ver anteriormente no registo de observação 8 (ver página 41). As crianças ficavam menos ansiosas e mais à vontade para com o grupo com o passar do tempo.

A música inserida na rotina e em momentos de transição trouxe tranquilidade a todas as crianças por estas saberem com o que podiam contar a seguir, quais os momentos que faziam parte do seu dia, ou seja, ter uma rotina contribui de forma significativa para com que o dia e a semana da criança estejam mais bem organizados.

Tendo uma rotina estabelecida, em que a presença da música se tornou essencial levou este grupo de crianças ser mais autónomo como foi o caso na hora da refeição em



que a maior parte das crianças começou a comer sozinha, na hora do sono, em que tive o privilégio de observar depois da investigação ter terminado, que as crianças mais velhas despiam e vestiam a roupa sozinhas.

Por último um dos pontos que destaco, que antes era um dos pontos a melhorar, mesmo sabendo as especificidades desta idade, é a entreaajuda. No caso do momento de arrumar a sala, e falando nas crianças mais velhas, estas antes da implementação da música primeiro queriam os brinquedos todos com elas e só depois os arrumavam. Depois da introdução da música, sabiam que enquanto se cantasse a música o momento era exclusivo para arrumar a sala, e quando a música parasse era porque a sala já estava arrumada e estariam todos sentados na manta. Ora, talvez por a música ser mais tranquila e por este momento ter um fim (sentar na manta) as crianças não andavam tão apressadas na sala, então com mais calma conseguiam olhar à sua volta e ver se algum amigo precisava de ajuda, ver se faltava arrumar algum brinquedo. A partir daqui esta entreaajuda foi levada para outros momentos do dia a dia.

É de salientar que a mesma música pode não ter o efeito igual em todas as crianças e que este pode ser demonstrado de maneiras diferentes.

A música está presente desde muito cedo na vida dos bebés e esta pode ter vários efeitos nos mesmos. Muitos pais e educadores utilizam a música nos diferentes momentos do dia para determinados efeitos tais como: no momento da refeição, na muda da fralda, ao adormecer, entre outros.

Pretende-se que os bebés para além de ouvir música respondam à mesma de variadas formas, que explorem e imitam sons e explore sons e tons vocais. Isto porque, “Através da coordenação do paladar, tacto, olfato, visão, audição, sentimentos e ações, são capazes de construir conhecimento.” (Post & Hohmann, 2007, p.23)

São várias as formas que as crianças têm de mostrar o seu entusiasmo, ou desagrado, por algum som ou música. Através da observação da sua expressão corporal, da forma como responde à música, conseguimos perceber se está a ser um momento prazeroso para a criança, ou não.



O processo de observação levado a cabo, permitiu perceber alguns efeitos da música nestas crianças, como por exemplo:

- Imita sons (os mais crescidos se começam a cantar)
- Como se movimenta desde:
 - Balançar os braços
 - Bater palmas
 - Balançar o corpo
 - Colocar-se de pé
 - Salta

No caso das crianças da sala em questão, desde as primeiras introduções da música como foi notório perceber quando não estava a resultar. Por exemplo se no momento da refeição as crianças não comiam porque estavam distraídas a ouvir a música, não quer dizer isto que a música não fosse do agrado das crianças, só não estava é inserida no momento certo. O mesmo aconteceu relativamente ao momento do sono, em que foi possível constatar que a música tinha de ser muito bem escolhida, de acordo com o interesses e necessidades do grupo, ou as crianças não conseguiam adormecer nem ter um sono estável.

Como reflexão final, e olhando agora para todo o percurso que foi vivido, apesar de todas as dificuldades que perpassaram este processo de investigação, é possível sublinhar os resultados conseguidos como positivos. Neste sentido, é possível afirmar que, pelo menos no que diz respeito ao contexto em que esta investigação se realizou, a implementação da música na rotina da creche tem de facto vários efeitos positivos nas e para as crianças.



Referências Bibliográficas

- Azevedo, M. (2009). *A Música mesmo no meio da Escola*. Saber & Educar
- Barbosa, M. (2006). *Por amor e por força: Rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.
- Cortesão, I. (2016). *A Música no Jardim de Infância: uma proposta de desenho curricular*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
- Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Monitor.
- Formosinho, J. & Araújo, S. (2013). *Educação em creche: Participação e diversidade*. Porto: Porto Editora.
- Formosinho, J. (Org.), Lino, D. & Niza, S. (2013). *Modelos curriculares para a educação de infância. Construindo uma práxis de participação* (4.ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Gordon E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lino, D. (1998). O Modelo Curricular para a Educação de Infância de Reggio Emilia: Uma Apresentação. In Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (2ªed.) (pp. 93-136). Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Pocinho M. D. (1999). *A música na relação mãe-bebé*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Post, J. & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebés em infantários: cuidados e primeiras aprendizagens* (3.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.



- Portaria nº 262/2011 de 31 de Agosto. Diário da República nº 167 – 1ª série. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social.
- Rodrigues, H. (1998). *Música para os pequeninos-Elementos da perspectiva de Edwin Gordon*. Cadernos de Educação de Infância, 339-41.
- Tomatis, A (1999). *A note uterina*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Turino, Thomas. (2008). *Music as social life: The politics of participation*. University of Chicago Press.
- Zabalza, M. A. (1998). *Didáctica da Educação Infantil (2ªed.)*. Rio Tinto: Edições Asa.



Anexos

Anexo 1

“Vamos acordar
Bom dia, bom dia,
Onde está a/o (nome da criança)
Vamos acordar
Bom dia, bom dia
A todos um bom dia!”

Anexo 2

“Arrumar, arrumar
Tudo no seu sítio
Tudo no seu sítio
E sentar
E sentar”

Anexo 3

- https://www.youtube.com/watch?v=QtJBuTm97ss&ab_channel=CassioToledo

Anexo 4

1, 2, 3 – pausa—
“shh, shh, shh – pausa
Shh, shh, shh” – pausa



Anexo 5

“Lava as mãos
Lava as mãos!
Lava-as bem
Lava-as bem!
Com água e sabão
Água e sabão
Que cheira tão bem
Que cheira tão bem!”

Anexo 6

Era uma vez um amor de talher
Bem arrumadinho num gavetão
Uma colherzinha pequena de prata
E um garfo lindo antigo de latão

Só de longe é que se olhavam
Nunca, nunca se encontravam
Só desarrumados
É que eles se tocavam

Assim foi, durante muito tempo
Até que o garfinho tão velho ficou
Que o deitaram fora
Ninguém se ralou
E a história triste quase chorou...

Era uma vez um amor de talher
Mal arrumadinho num gavetão
Só que a linda colherzinha
Que era esperta e pequenina
Tinha-se escondido escondidinha
Atrás dele...
E finalmente longe de toda gente, a sòs;
O beijou...

Anexo 7

-

https://www.youtube.com/watch?v=7Lm2skxgM6E&t=4134s&ab_channel=CassioTolledo